Chegou, 15/TL3598

ICET 156/88

TIMOR-LESTE

A INFORMAÇÕES A

(Junho a Agosto de 1988)-(Trimestral)

Para os devidos efeitos, se informa, os seguintes, a Comunidade Internacional :

I-JUNHO.

1. No hospital militar Gatot Soebroto - Jakarta, foi internado mais um soldado indonésio, ferido de guerra, proveniente de Díli-TL, nos fins de Junho do ano corrente, Segundo informações recebidas, foi atingido juntamente com um colega dele, em Luro, durante um combate com as FALINTIL, entre 22 a 25 do mês de Junho de 1988. O seu colega, em estado de coma, encontra-se ainda no hospital militar, em Díli. Também, nesse combate, as Falintil infligiram às forças ocupantes 3 mortos e tendo capturado bastante material de guerra. E da parte das FALINTIL, nada se sabe.
A situação militar continua tensa naquela área.

2. Em 25 de Junho de 1988, as autoridades de Jakarta libertaram o camarada Luís Fátima de Carvalho, após ter cumprido a pena de quase 6 anos, segundo as leis da Indonésia, na cadeia de Cipinang-Jakarta. A seguir, foi conduzido/acompanhado para o "Kantor Penghubung Pemda TK. I Propinsi Timor-Timur, Jatinegara, Jakarta Timur, a fim de mandarem seguir para Díli. Porém, no dia 29 do Junho, foi chamado de volta para Cipinang, sob o pretexto de ir juntar aos 10 colegas dele que, segundo consta, iriam partir para TL, pois foram transferidos para a Comarca de Díli. E o dia 30 de Junho foi previsto para a partida deles. Porém, ainda não houve confirmações sobre a verdadeira situação dêles.
Por outro lado, através de diversas fontes, provenientes de Cipinang-Jakarta, conseguiu-se obter alguns dados, no tocante a presos timorenses, os quais passamos a narrar :

a. No ano de 1980, os ocupantes deportaram de TL 442 presos, sendo 43 com destino a cadeia de Cipinang-Jakarta, 100 para Manado, Sulawesi Utara e os restantes para Atiton ainda, até hoje, desconhecidos. Queremos adiantar que, embora não foi possivel confirmar estas informações, seja conveniente (sugestão nossa) os Órgãos Competentes como Amnistia Internacional e Direitos Humanos da ONU envidarem os esforços, no sentido de colher dados concretos junto do Governo Ditador de Jakarta sobre o paradeiro dos presos políticos em questão. É urgente, a Comunidade Internacional intervir para eles readquirirem a liberdade que, segundo as leis indonésias, perderam ao longo desses anos.

b. Todos os presos políticos, até agora libertados, foram submetidos a vários métodos de intimidação e, a seguir, instruidos por responsáveis das respectivas cadeias, com o objectivo de " camufladamente trabalharem co-

mo nacionalistas timorenses no seio da população rendida/capturada para não serem desconfiados de colaboradores dos Bárbaros Invasores,e informarem tudo o que fosse anti-indonésio,como meio de reabilitação".As mesmas fontes acrescentaram ainda que,caso não cumprirem essa missão, poderão ser novamente presos,ou mesmo mortos.

c.À excepção do camarada Luís Fátima de Carvalho,segundo consta,todos os presos políticos recentemente libertados,uns irão continuar a cumprir a pena na comarca de Díli e outros sob rigorosa liberdade condicional,em Díli.

3.Segundo ás últimas informações,as FALINTIL continuam a lançar pequenas operações sobre vários acampamentos dos ocupantes,em TL.Enquanto a isso,os maus tratos e as violações de toda a ordem no seio da população não deixam de ser praticados pelos invasores.

II.JULHO.

1.Nos dias 12 e 13 do mês de Julho de 1988,em Denpasar,Bali,NTB,insatisfeitos por comportamentos dos estudantes timorenses,tendenciosamente anti-indonésios,alguns elementos da população cercaram com catanas e paus as moradas deles e ameaçaram de morte,caso continuarem assim.E a situação era de tal forma que foi necessária a intervenção de um pelotão de soldados indonésios para neutralizá-la.No entanto,segundo as últimas informações,as ameaças e as perseguições aos jovens timorenses a estudar em Bali e outros pontos da Indonésia continuam a ser feitas pelos indonésios e que,de momento ao outro,pode surgir novas confrotações com a população ou mesmo com alguns elementos militares (da ABRI).

2.Nos meados do mês de Julho,chegaram informações de que mais um plano de captura ao Camarada Comandante Em-Chefe das FALINTIL,XANANA,levado a cabo pelos ocupantes através do Chefe da Igreja Católica em TL,na Zona Leste,foi em vão.E embora o caso já foi informado,pegamos a focar resumidamente,com o objectivo de desmentir as falsas propagandas do Governo Indonésio a respeito do referido acontecimento.

Há tempos,o actual Chefe da Igreja Católica em TL,D. Carlos Belo endereçou um pedido ao Camarada Comandante XANANA para a realização de conversações sobre o futuro de TL.Depois de receber a resposta,D. Carlos Belo comunicou as autoridades indonésias que iria brevemente ter um encontro com o líder máximo da Resistência,Camarada Comdt. XANANA GUSMÃO, na Zona Leste.E a seguir,D. Carlos deslocou a Baucau onde deveria efectuar o dito encontro numa das áreas daquele concelho.

No entanto,o Camarada Comdt. Xanana foi prevenido pela resistência clandestina a não comparecer no local destinado as conversações com o Bispo da Diocese de Díli,porque poderá correr o risco de ser capturado vivo ou morto pelas forças indonésias.

Feito os preparativos,D. Carlos,acompanhado de um padre salesiano,partiu para o local determinado por ambas as partes,onde deveriam efectuar as conversações.Lá,esperaram pela chegada do Camarada Comdt. Xanana por

cerca de meia hora. De repente, o sítio foi cercado pelas forças indonésias, pensando eles que o C/ Comdt. Xanana já estivesse dentro do cerco. Porém, foi em vão o plano traçado. Desse modo, quer D. Carlos quer as forças assassinas da Indonésia regressaram sem nada conseguir da Resistência Armada.

E a partir daquele acontecimento, a Resistência Armada decidiu rejeitar conversações daquele género. É também essa, a opinião da resistência clandestina.

Além de tudo isso, queremos alertar a todos, que o facto de, com facilidade, o Povo Mau-Bere, em massa, converter ao Catolicismo, não é razão para deduzirmos que, com a mesma facilidade irá acolher um apelo do actual Chefe da Igreja Católica em TL para uma Integração a Indonésia ou uma Autonomia Fantoche. O Sofrimento e o Sangue dos Filhos do Povo Mau-Bere, inclusive dos Familiares do Clero Timorense, são tão Nobres e Sagrados para darmos como preço uma Autonomia e, muito menos, aceitarmos uma Integração a Indonésia com extraordinárias concessões.

3. Na mesma altura, chegaram informações que, na praia Clalerec-Mutin/Viqueque foram vistos pela população local e pelos FALINTIL doces e bolos, possivelmente desembarcados ou lançados por elicópteros do Invasor Indonésio. As mesmas fontes afirmaram que alguns elementos da população rendida vieram a falecer por comerem tais bolos e doces, misturados com veneno. Porém, o objectivo principal é para os bolos serem comidos por guerrilheiros. O caso é já do conhecimento de alguns elementos da CVI em serviço em TL. Por acaso, o acontecimento sucedeu numa altura em que a população de Viqueque e circunvizinhas estava a passar muita fome por estar encurralada nas vilas. E naquelas sítios, a população continua a passar mal.

4. No entanto, em algumas zonas do Concelho do Baucau, o Invasor, já impotente em liquidar/exterminar as FALINTIL, volta-se contra a população civil, fazendo operações sobre acampamentos onde estão concentrados elementos sob grande influência das FALINTIL. Tais operações xxx, geralmente, são realizadas à noite, têm por finalidade criar no seio da população das vilas o ódio e a raiva contra as FALINTIL. E como é de advinhar, os ocupantes acusam as Falintil de autores dessas operações e depois propagam à Comunidade Internacional através dos Seus Locais que a capacidade dos Guerrilheiros está limitada a acções contra a população indefesa para roubar mantimentos ou vestuários. Apesar disso, o Povo Mau-Bere já está alertada/a contra manobras.

5. A situação dos jovens estudantes timorenses piora de dia para dia. Nos últimos tempos, em Natarbora, os alunos timorenses foram constantemente acusados de comunistas e traidores por seus professores e forças ocupantes ali estacionadas, só porque eles criticam as injustiças praticadas dentro ou fora da escola. Por esse facto, os jovens estão a ser alvo de maus tratos e discriminações de toda ordem.

Ainda sobre a situação dos jovens estudantes da Escola de Natarbora, segundo informações provenientes de várias fontes, em Julho ou Agosto do corrente ano, 5 raparigas timorenses (todas estudantes) foram

violadas por cinco indonésios, sendo 3 militares e 2 civis(professores delas) e, ~~xxxxxx~~ a seguir, bàrbaramento mortos a tiro por oferecerem resistência e tentarem comunicar a tragédia aos seus respectivos superiores. As mesmas fontes acrescentaram que dois dos violadores(professores) encontram-se detidos, em Díli, para averiguações sobre o caso. Até este momento, não podemos adiantar com mais pormenores.

6. Estudantes descontentes saiem para as ruas para protestar.

Durante um mês e tal, jovens estudantes timorenses e alguns javaneses, provenientes de vários pontos de TL, estiveram concentrados na cidade de Díli para demonstrações, quase diárias, contra as injustiças praticadas pelos professores dentro das escolas e a discriminação feita pelo Governo Indonésio, em TL, na selecção/escolha de bolseiros a serem enviados para Jawa e outras partes da Indonésia. E o sítio da demonstração era no jardim, à frente da Repartição do Governo, em Díli. E, diàriamente, aos gritos, os jovens pediram ao Governador Carrascalão para que fossem admitidos nas escolas (SMA) e ainda outros, reprovados por injustiça, exigiram as suas passagens de classe. Também, exigiram às autoridades locais para deixarem de dar prioridade aos filhos de colonos indonésios, no tocante a concessão de bolsos de estudos, cursos e actividades para fora de TL.

Em contrapartida, afirmaram que, caso os seus pedidos não forem aceites, seja preferível o Governador concedesse a autorização, a fim de irem juntar às FALINTIL.

O ponto culminante da manifestação/demonstração foi entre 17 a 20 de Julho, onde o ambiente era de tal maneira crítica/tensa que foi necessária a intervenção de forças ocupantes para impor a ordem, pois não foi suficiente a força da polícia local. Deram-se confrontações físicas entre estudantes e forças invasoras, onde resultaram vários feridos em ambas as partes. Porém, as mesmas fontes não fizeram referência às suas respectivas identificações. Durante a confrontação, aos gritos, os jovens pediram às forças indonésias para abrirem fogo contra eles, caso quisessem. Em contrapartida, o Governador Carrascalão advertiu os soldados indonésios para não dispararem sobre os manifestantes.

E segundo informações recebidas de várias fontes, a demonstração dos estudantes terminou. No entanto, então a ser alvo de perseguições, intimidações e represálias por parte dos invasores.

Mais informações sobre este caso, faremos seguir, logo a primeira oportunidade.

7. Informações recebidas dizem que, nas áreas de Alnaro, Zumalai, Bobonaro, Maliana e outras zonas fronteiriças, as Falintil, nos últimos tempos, lançaram pequenas operações sobre posições das forças ocupantes. Contudo, as mesmas fontes não fizeram referência a baixas sofridas em ambas as partes. Em consequência disso, muitos elementos da população foram detidos e depois interrogados sobre possíveis ligações com as FALINTIL que estão actuando naquelas zonas.

N. B. : Ainda sobre a info nº 6, temos a acrescentar os seguintes:

- Segundo fontes acreditadas, a maior parte dos manifestantes eram provenientes do Concelho de Baucau, no total de 400 estudantes. E o caso começou quando os jovens estudantes vieram a certificar que, de entre os 100 que foram aprovados e (inscritos) recebidos na classe seguinte (SMTA-Baucau), apenas 20 eram filhos do Povo Mau-Bere e os restantes, filhos de colonos indonésios. Que terrível discriminação!!! Por esse facto, os alunos organizaram uma série de demonstrações, na sede do Concelho de Baucau. A situação ficou tensa. Os assassinos soldados indonésios actuaram para pôr termo, à força, a demonstração. Porém, os estudantes reagiram e deram-se confrontações com os soldados, onde conseguiram desarmar alguns elementos militares. A seguir, os jovens alugaram viaturas, necessárias ao número deles, e partiram rumo a Díli, trazendo consigo as armas sacadas. Lá, na Repartição do Governo, os alunos entregaram as armas ao Governador Carrascalão e ao [illegible] mesmo tempo fizeram esclarecimento sobre o objectivo da demonstração que durou mais de um mês.
E como referimos atrás, a demonstração contou com a participação de estudantes/representantes de todas as escolas indonésias espalhadas em todo o Território Nacional.

III-AGOSTO.

1. Nos princípios (1 ou 2) do mês de Agosto do ano corrente, um grupo, composto por Srs Padre Locatelli, Aleixo Ximenes (DPRD TK II) e . Joaquim (Chefe de Suco e Comdt. do Hanip'a) e acompanhado de um pelotão de forças indonésias de boinas vermelhas deslocaram a uma das áreas do posto de Venilale com o duvidoso objectivo de acolher órfãos/orfãs que alguns guerrilheiros iam entregar. Contudo, Os Guerrilheiros descobriram o intento traicoeiro que vinha atrás do plano, preparado pelos ocupantes. E assim, o referido grupo não conseguiu o que esperava. No regresso, caiu numa emboscada feita pelas FALINTIL onde o pelotão de boinas vermelhas foi exterminado, e só escaparam os Srs Padre Locatelli, Aleixo Ximenes e Joaquim.
Levados pelo acontecimento e para evitar/livrar de massacres por parte dos ocupantes os Srs padre Locatelli e Aleixo Ximenes meteram-se num carro e deslocaram imediatamente para Díli onde vieram abrigar no Palácio Episcopal da Diocese de Díli, em Lecidere. Em contrapartida, o chefe Joaquim, que ainda passou por casa, não teve tempo de seguir para Díli, pois foi imediatamente preso pelas tropas indonésias para ser submetido a investigações necessárias.
As mesmas fontes acrescentaram que as crianças, filhos de alguns guerrilheiros, sob o cuidado do Chefe Joaquim, enfrentam gravemente o risco de serem assassinados pelos sanguinários ocupantes.
A dita emboscada deu lugar, na ribeira . Galata, em Venilale, no início do mês de Agosto. Todo o armamento foi capturado pelas FALINTIL. Da parte dos Guerrilheiros, nada se sabe.
De momento, não podemos dimitar com mais dados sobre a tragédia.

2.No dia 2 de Agosto,outro combate armado teve lugar,na ribeira de Acu--Lai-Tula,entre Ossú e Venilale,entre os soldados invasores e as FALINTIL.Contudo,as mesmas fontes não fizeram referência a baixas de ambas as partes.

3.Em 11 de Agosto,mais feridos,atingidos pelas balas das FALINTIL,chegaram no hospital Cabot Soobroto-Jakarta.O combate foi na Zona Leste,na primeira semana do mês de Agosto.E as mesmas fontes acrescentaram que,além disso,3 foram abatidos e tendo as FALINTIL capturado as suas armas e mais outros artigos.Da parte das FALINTIL,nada se sabe sobre baixas.

4.No dia 14 de Agosto,durante a procissão de Nossa Senhora "Peregrina", em AI-LELE-HUN - DILI,a população,em massa,agrediu um javanês.A população tomou essa posição,em resposta aos insultos que ele dirigiu à estátua de Nossa Senhora.Entre outras,o malcriado javanês disse que NOSSA SENHORA não usava roupas interiores.E mal pronunciou,os cristãos que se encontravam perto dele agrediram-no imediatamente,Houve intervenção de soldados indonésios e autoridades civis para acalmar a situação,mas nada conseguiram.E foi necessária a intervenção dos Srs padres da paróquia de Motael para que a procissão prosseguisse novamente dentro da ordem.
E aos gritos,os cristãos exigiram a imediata expulsão do referido javanês e,ainda outros,a retirada total de todos os indonésios de TL.Em consequência disso,muitos elementos da população foram presos/detidos pelos soldados indonésios para serem submetidos a severos interrogatórios.
E ainda outros,pelo desabafo dos sofrimentos que fazem à frente da estátua de NOSSA SENHORA "PEREGRINA",através das suas orações,foram presos pelos soldados indonésios para serem interrogados.Os assassinos classificaram as ditas orações de terem conteúdo político e anti-indonésio ou anti-integração.

5.Enquanto a isso,para não dar na vista de hóspedes estrangeiros,os ocupantes deram ordem de retirada às suas forças para longe das vilas ou sítios não-acessíveis a visitas.E isso é a preparação que os ocupantes fazem para receber "cinco Membros do Parlamento Europeu" que visitariam TL,apartir de dia 17 de Agosto .Algumas pessoas foram treinadas para responderem as possíveis perguntas dos Parlamentares.

6.Nas vésperas da chegada dos Parlamentares e durante os três dias de visita,no Hotel Turismo,muitos agentes secretos indonésios foram vistos pela população de Díli, com trajos de serventes do hotel,varrendo ou servindo.E ainda outros,disfarçados de civis ou pescadores,passam o tempo na praia,a frente do Hotel Turismo,tomando banho ou pescando.Todos eles são portadores de pequenos aparelhos,muito difíceis de serem vistos pela população,com capacidade para captarem conversas,feitas na distância de,aproximadamente,25 metros.OS agentes secretos fizeram tudo para não serem vistos pela população,mas nada conseguiram por serem bem conhecidos em TL.

Durante a visita dos Parlamentares,os arredores da cidade de Díli estiveram rigorosamente vigiados por soldados indonésios,para evitar quaisquer infiltrações da parte dos FALINTIL.E com carros de combate de guerra,

caças bombardeios,helicópteros,canhões,etc .,estacionados em Díli,Baucau,Viqueque,Lospalos e outros sítios a serem visitados pelos hóspedes parlamentares,foram retirados para sítios afastados e depois cobertos de folhas ou ervas verdes.
Alem disso,muitos elemantos da população foram prevenidos pelos ocupantes para não darem quaisquer respostas às perguntas dos parlamentares.
7.Segundo infos recebidas,após a visita de parlamentares europeus,muitos elementos da população das áreas visitadas foram presos pelos soldados indonésios por prestarem declarações (aos visitantes).

8.Segundo fontes acreditadas,o camarada Domingos de Castro,que,há tempos,deu por desaparecido,conseguiu escapar da morte nas mãos dos assassinos indonésios e,neste momento,encontra-se com a Resistência Armada.
Segundo consta foi visto em Baucau antes de ir juntar-se às FALINTIL.
9.Informações chegadas na última semana do mês de Agosto dizem que 25 alunos foram presos/detidos ,em Díli,a fim de serem interrogados ou prestarem declarações sobre a demonstração que decorreu no mês de Julho a princípios de Agosto.Os referidos estudantes estão a ser alvo de toda a espécie de ~~XX~~ acusações e corre o risco de perderem a vida,acrescentaram as mesmas fontes.
10.Embora o acontecimento já foi pormenorizadamente informado ao Governador Indonésio,Carrascalão,passamos a informar resumidamente os seguintes;
-Há tempos (quase dois meses decorridos),um dos chefes de suco de Viqueque,ao sentir-se desgostoso pelas matanças e pelos fuzilamentos que os sanguinários soldados indonésios fizeram a muitos elementos da sua população,aproveitou a ida do Governador Carrascalão àquela área e informou o caso ao Mesmo.Porém,tempos depois,os soldados indonésios,cheios de fúria por o chefe ter informado o caso ao Governador,prenderam,sem o conhecimento das autoridades civis do Concelho de Viqueque,o referido chefe.Ele foi submetido a selváticas interrogações,choques eléctricos e outros maus tratos...Porém,os bárbaros soldados indonésios,insatisfeitos pelas declarações do chefe de suco,acabaram por matar o infeliz...E,como sempre,vieram a acusar as FALINTIL de autores da matança, pois a tragédia decorreu às altas horas de noite.
E segundo as mesmas fontes,o Governador está a espera de uma melhor oportunidade para denunciar o crime recentemente praticado pelos bárbaros ocupantes.
Mais pormenores sobre o caso serão enviados logo à primeira oportunidade.
Para já,apela-se aos Simpatizantes do Povo MAU-BERE a fim de tomarem medidas urgentes e necessárias a respeito do caso.E,além disso,apelarem ao Governo Ditador e Assassino de Jakarta para que cesse,uma vez para sempre,de deixar os seus soldados,em TL,matarem mais filhos do Povo Mau-Bere.
11.Alguns senhores da "Intel"da Indonésia,do CSIS e do Governo Indonésio,em TL,contactaram recentemente alguns estudantes timorenses em

Jakarta,(nao citamos os nomes por questão de segurança e pedido dos mesmos),a fim de fazerem campanhas junto dos estudantes timorenses na Indonésia a favor de uma Autonomia para TL.Para isso,aqueles senhores ofereceram aos futuros mobilizadores 2 jutas de ruphias (dois milhões de rupias) a cada um,além de outras dospesas.E mais afirmaram aos ditos estudantes que,atrás deste plano,andam muitos generais indonésios e que estão dispostos a conceder uma Autonomia para TL,se a Comunidade Internacional exigir.

12.Tendo em vista a visita do Ditador Soeharto a TL,em Novembro próximo,O Governo Ditador e Assassino de Jakarta já está a começar a reforçar/aumentar o seu efectivo militar em todo o TL.Posições abandonadas estão a ser reocupadas pelas forças ocupantes e novas estão a ser criadas. Neste momento,as forças invasoras,em TL,encontram-se destacadas em uma espécie de um cordão que começa em Baucau e vem a terminar em Fatu-Ahi-Hera.

13.Na presente data,os ocupantes estão a desencadear uma série de operações,a fim de capturar o maior número possível de elementos das FALINTIL.Em resposta,as FALINTIL estão a lançar pequenas operações sobre as posições dos ocupantes,espalhadas,em todo o TL.E como tal,a situação político-militar encontra-se tensa,em todo o Território Nacional.

14.As violações aos Direitos mais fundamentais do Homem continuam diàriamente a ser ~~XXXXXXX~~ feitas pelos bárbaros ocupantes sobre a população indefesa,em TL.Mais pormenores sobre isso,serão enviados logo a primeira oportunidade.

É tudo a informar,neste momento.

RESISTIR É VENCER!

A LUTA CONTINUA,EM TODAS AS FRENTES!

~~ALGURES~~,1 de Setembro de 1988.-

Com a mais elevada consideração,

Pel'OS INFORMADORES,

(GLUI)

PS. 1 A diversidade de fontes informativas exige-nos ,muitas vezes, a atrasar o envio de notícias sobre a situação de TL.E são tantos os informadores,que é necessário seleccionar rigorosamente as notícias recebidas e,sobretudo,demarcar bem as margens entre o real e o falso.Pelo contrário,corre-se o risco de informar bastos à Comunidade Internacional o que podem conduzir a resistência clandestina a um inevitável descrédito.Porém,o mais grave e deveras lamentável é termos já a confirmação,através de muitos elementos da população de Díli e dos estudantes timorenses na Indonésia,que estão a ser circulados,de mão em mão,em TL,cópias de documentos assinados e,para o cúmulo,marcados com carimbos falsos,~~XXXXXXX~~ e claro,elaborados por agentes secretos do Invasor Indonésio ou seus directos ou indirectos peões avançados.E as

agentes.
mesmas fontes acrescentaram que os secretos indonesios, em TL, possuiem também cópias de tais documentos, e que, possívelmente, foram dados pelos autores. Do mesmo modo, consta-se que cópias dos referidos documentos foram enviados aos seus lacaios, no Exterior, com o objectivo de divulgar para criar desentendimento no seio dos refugiados timorenses. E, além disso, enviam cartas de conteúdo falso para difamar e desacreditar o bom nome das pessoas. Quanto a isso, exige-se aos autores e seus lacaios a veracidade e a responsabilidade das acusações, A BEM DA LUTA DO POVO MAU-BERE.

Para esclarecimento, dentro em breve, a resistência clandestina irá elaborar um relatório pormenorizado sobre o uso de falsos carimbos e a circulação de documentos assinados por representantes falsos ou megalómonos ambiciosos e seus autores e, a seguir, enviará ao Comando de Luta e resistência clandestina, em TL, para tomar medidas necessárias. É de salientar que esses trabalhos começaram desde o ano de 1987. E a resistência clandestina está sempre alerta e acompanha os passos dos autores desses trabalhos, porque sabe quem são eles. Pregam a todos que lutam pela Independência de TL, mas na realidade são uns traidores do Povo Bau-Bere, uns camuflados, oportunistas, ladrões e megalómonos que devem ser imediatamente isolados, desprezados e, finalmente, exterminados de vez, porque os nossos pais, irmãos, familiares, amigos e outros mais derramaram o seu sangue não para proteger tais [illegible] tipos de seres Humanos.

Por questões de vária ordem, não é oportuno a resistência clandestina actuar, dentro em breve, para acabar com tais abusos. E, desde já, para evitar males maiores, apela a [illegible] todos os Filhos do Povo Mau-Bere, de bom senso, a estarem vigilantes e a combaterem as propagandas destes reaccionários conscientes e seus insensatos peões avançados ou apoiantes, pois, nada TL há-de perder, se vier a isolar certos elementos que, para o proveito particular, utilizam o nome de outras pessoas, ou de organizações inexistentes, ou falsos carimbos e outras mais invenções.

Por tudo isso, que passaremos a relatar pormenorizadamente na próxima oportunidade, só agora decidimos enviar este breve relatório sobre a situação político-militar de TL, claro, depois de serem feitas as necessárias averiguações e selecções dos dados recebidos.

É tudo.

RESISTIR É VENCER!

A LUTA CONTINUA, EM TODAS AS FRENTES!

ALGURES, 12 de Setembro de 1988.-

Com a mais elevada consideração,

Pel'OS INFORMADORES,

Glui

(GLUI)

Rec.: 7/10/88

4/10-88

TIMOR - LESTE
- INFORMAÇÕES -

PS. :

ANEXO I

Para maior clareza, a seguir iremos descrever mais alguns pormenores acerca da informação : III-AGOSTO, Nº 10 de 1 de Setembro de 1988. Mas, antecipadamente, queremos comunicar que, quanto à data certa e o nome do Saudoso Assassinado, faremos seguir logo que chegarem às nossas mãos.

Nos princípios do mês de Agosto, (ou no ano de 1987, ou em 1988, resta confirmar), o Governador Indonésio, em TL, Carrascalão visitou a vila de Viqueque, onde realisou um encontro com as autoridades civis e militares ali destacados, inclusive, os chefes de suco (kepala-kepala desa). E, de entre os chefes de suco, contava-se com a presença do "liurai" de Beaço. Em relação a este chefe, testemunhas visuais e fontes próximas do Governador relataram os seguintes :

-Na reunião, o chefe de suco de Beaço informou ao Governador que o Comandante do "KODIM" (também presente) há tempos mandou executar, a tiros e, às vezes, por meio de facadas, alguns elementos da sua população; e, além disso, quase diàriamente, os assassinos soldados, ali estacionados, praticavam violações de toda a ordem no seio da população dentro e arredores da vila de Viqueque. E então, o Governador Carrascalão perguntou ao Comdt. "Kodim", exigindo-lhe a confirmação e esclarecimentos sobre as referidas "queixas", o que este, com a cara avermelhada e as pontas das calças a tremerem, não pronunciou sequer uma palavra.

-Terminada a visita, o Governador regressou a Díli.

-Tempos depois, o Sanguinário Comdt. Kodim, cheio de raiva e insatisfeito pelas atitudes do "liurai de Beaço", mandou prendê-lo. Nom KODIM ele foi submetido a intensos inquéritos e selváticos espancamentos e, a seguir, já sem forças, conduziram-no para a ponte "PIRES", onde, depois de esfaquearem por várias vezes, sendo uma no pescoço, lançaram pela ponte a baixo, precisamente para a ribeira M CUHA - -Viqueque, por volta das 17H00, nos princípios do mês de Agosto, (resta confirmar o ano em que decorreu o caso).

-Após a execução do "liurai"-acrescentaram as mesmas fontes-o assassino Comdt. fez um relatório sobre o caso e mandou ao Governador. E no referente às causas da morte do "liurai", entre outras, o Assassino esclareceu que foi morto num combate entre as FALINTIL e os ocupantes indonésios, nos arredores da vila de Viqueque. Acrescentou ainda que foi morto pelas FALINTIL além de admitir a possibilidade do o Saudoso ser morto por soldados indonésios, por terem confundido com um elemento das FALINTIL, concluiram as referidas fontes.

Foram mais ou menos estes os pormenores, que conseguiram chegar recentemente às nossas maos, a respeito do assassinato do saudoso camarada "Liurai" de Beaço, na ponte PIRES sobre a ribeira CUHA, em Viqueque.

Sobre a aquisição de mais pormenores, a resistência clandestina sugere aos Órgaos Internacionais Competentes e Interessados, a fim de colherem directamente ao Governo Ditador e Assassino de Jakarta.

É tudo, por hoje.

RESISTIR É VENCER!
A LUTA CONTINUA, EM TODAS AS FRENTES!

ALGURES, 25 de Setembro de 1988.-

Com consideração,
Pel' OS INFORMADORES

-***-

N.B. :

No dia 31 de Agosto de 1988, as autoridades indonésias libertaram o camarada Caetano de Sousa Guterres e mais outros dois ou três colegas seus que, por acaso, não tivemos a oportunidade de identificá-los, após terem cumprido as suas penas, segundos as leis da Indonésia, na prisão de Cipinang, em Jakarta. As tarefas impingidas pelas autoridades indonésias aos libertados são idênticas àquelas que foram atribuidas aos seus colegas, anteriormente libertados.

Segundo fontes, já seguiram para Díli. No entanto, não têm a certeza se vão ficar livres ou estar novamente encurralados na cadeia COMARCA, em Díli, para completarem a pena-concluiram as mesmas fontes.

ALGURES, 25-9-1988.-
Dos Mesmos.

- *** -